

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

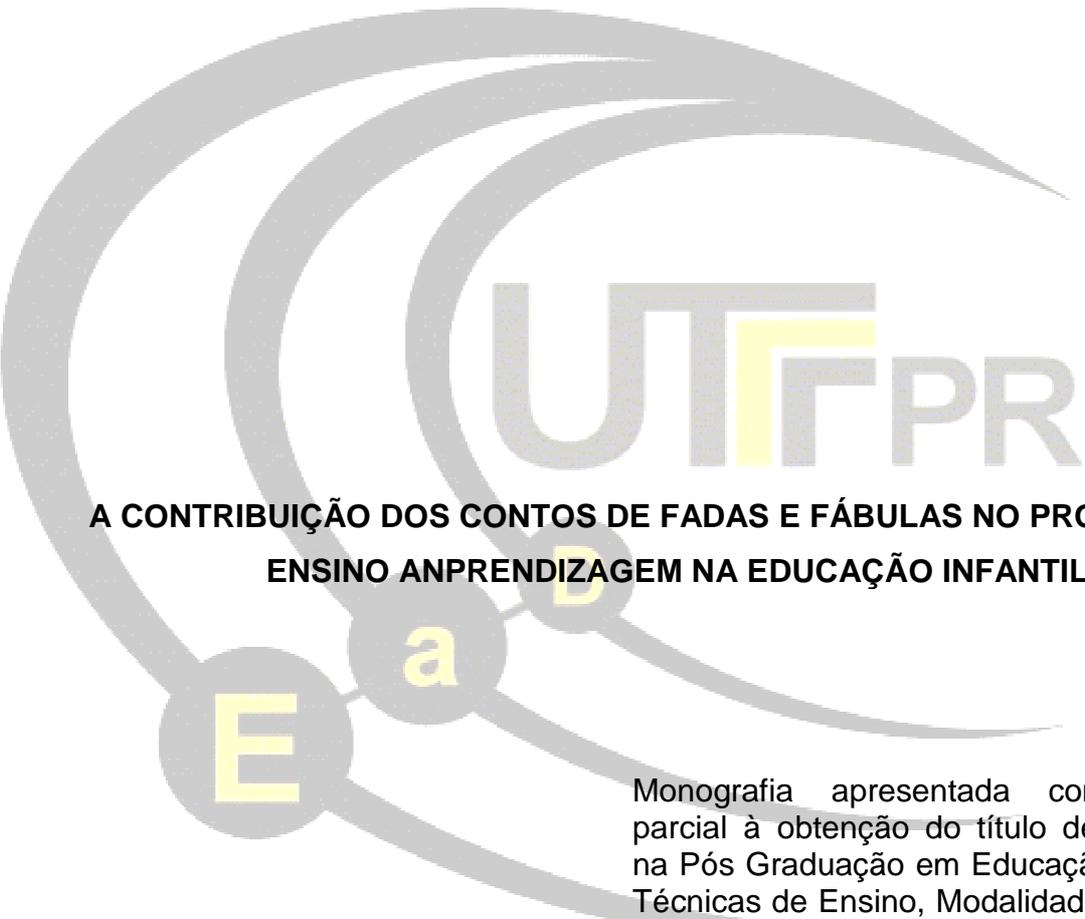
ILDICÉIA DE ANDRADE ROSA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS E FÁBULAS NO PROCESSO DE
ENSINO ANPRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MEDIANEIRA

2012

ILDICÉIA DE ANDRADE ROSA



**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS E FÁBULAS NO PROCESSO DE
ENSINO ANPRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTANCIA

Orientador(a): Prof .MSc.Janete S. Maria Ribeiro

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Ildicéia de Andrade Rosa

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. M.Sc Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico... Aos meus pais Ilson e Raimunda que me ajudaram durante nessa caminhada, aos meus irmãos: Ismar (in memorian), Lucimar, Lucilene e Reinaldo que sempre me apoiaram e aos meus filhos Matheus Henrique e Camilly Lorena que são a razão do meu viver, onde busco apoio e compreensão, pois eles são a base sólida da minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pelas vitórias alcançadas, pela fé que me move e a perseverança para vencer todos os obstáculos.

Aos os meus pais Ilson e Raimunda pelos ensinamentos, exemplos, companheirismo e estímulos e principalmente pelo apoio e incentivo que me deram no decorrer do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Janete S. Maria Ribeiro pela sua disponibilidade e interesse, paciência e dedicação, aos pesquisadores e professores do curso da UTFPR e tutores presenciais.

A todos os amigos e familiares que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu pudesse chegar ao fim desta caminhada.

Eu tive muitas coisas que guardei em minhas mãos e as perdi, mas tudo o que eu guardei nas mãos de Deus, eu ainda as possuo.

(Martin Luther King)

RESUMO

ROSA, Ildicéia de Andrade. As contribuições dos Contos de Fadas e Fábulas no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. 45 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como objetivo principal analisar as contribuições dos contos de fadas e fábulas no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, identificando assim a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. A partir do momento que a criança entra em contato oralmente com as histórias a literatura passa a ter um papel importante para elas não acontecendo apenas quando elas se tornam leitoras. As histórias contadas, trabalhadas em sala de aula não apenas distraem as crianças, mas ao mostrar-lhes as implicações existentes na história, possibilita ao aluno ampliar sua visão de mundo, onde o mesmo se posiciona com suas críticas, indagações, querendo participar colaborar em momento oportuno. No referencial teórico a pesquisa bibliográfica fortalece a busca por conhecer mais sobre o assunto possibilitando o confronto com o material adquirido na pesquisa de campo, através dos entrevistados sobre a literatura infantil, sobre a importância que tem as histórias na vida dos alunos contribuindo ou não para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Literatura infantil. Interação. Aprendizagem.

ABSTRACT

ROSA, Ildicéia de Andrade. The contributions of fairy tales and Fables in the teaching process learning in early childhood education. 45 p. Monograph (specialization in education: teaching methods and techniques). Federal University of technology-Paraná, Medianeira, 2013.

This work has as its main objective to analyze the contributions of fairy tales and Fables in the teaching process learning in early childhood education, identifying the importance of children's literature to the development of the child. The student seeks to satisfy your curiosities, for working with the imagination and daily through the literature your needs are fulfilled, is the literature expanding its orality, she provides live experiences of others and learn from them. From the moment that the child comes in contact orally with the stories literature is an important role for them not happening only when they become readers. The stories told, worked in the classroom not only distract the children, but to show them existing qualities and defects in the history allows students to broaden their world view, where the same positions with their criticism, questions, wanting to attend collaborate in a timely manner. In the methodological referential bibliographic research strengthens the quest to know more about the subject making it possible to confront with the material acquired in field research with respondents about children's literature, about the importance that has the stories in the lives of students contributing to its development.

Keywords: children's literature. Interaction. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Umuarama.....	21
Figura 2 - Localização do município de Umuarama na Região Metropolitana	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados Obtidos sobre O Sexo dos Profissionais.....	24
Gráfico 2 – Resultados Obtidos sobre A Faixa Etária.....	25
Gráfico 3 – Resultados Obtidos sobre O Tempo Exercido na Docência.....	26
Gráfico 4 – Resultados Obtidos sobre Quantas Vezes Trabalham a Leitura em Sala.....	27
Gráfico 5 – Resultados Obtidos sobre O Que Mais Trabalham: Contos ou Fábulas.....	28
Gráfico 6 – Resultados Obtidos sobre A Importância desses Enfoques.....	29
Gráfico 7 – Resultados Obtidos sobre A Aceitação dos Mesmos.....	30
Gráfico 8 – Resultados Obtidos sobre O Sexo do Educando.....	31
Gráfico 9 – Resultados Obtidos sobre A Faixa Etária.....	32
Gráfico 10 – Resultados Obtidos sobre O Que Mais Gostam.....	33
Gráfico 11 – Resultados Obtidos sobre Se eles Gostam que o Professor Conta	34
Gráfico 12 – Resultados Obtidos sobre Se Conseguem Ler Sozinhos.....	35
Gráfico 13 – Resultados Obtidos sobre Aprender a Ler por Meio das Histórias..	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 LITERATURA INFANTIL.....	13
2.2 CONTOS DE FADAS E FÁBULAS.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA	21
3.2 TIPO DE PESQUISA	22
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.4 COLETA DOS DADOS.....	23
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE(S)	40

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o processo de ensino aprendizagem conta com métodos que estão sendo aperfeiçoados ao longo dos anos, dentre esses métodos encontra-se a literatura infantil que se destaca por atingir crianças e também adultos.

A literatura infantil estimula a imaginação da criança sendo uma importante ferramenta que auxilia neste processo de aprendizagem, ajudando a desenvolver também a linguagem, tendo um caráter educativo, pois desperta diferentes emoções e ajuda a desenvolver a leitura e a escrita, distraindo e instruindo a criança.

Dentro deste seguimento da literatura infantil serão enfocados neste estudo os contos de fadas e as fábulas que são importantes métodos para o ensino e a aprendizagem utilizados pelo educador para facilitar a compreensão e assimilação das histórias.

Ao falar dos contos e fábulas destaca-se a importância destes sendo, essenciais para a interação do saber sistematizado, pois possibilita de forma lúdica uma aprendizagem repleta de significados lingüísticos, além de auxiliar no desenvolvimento mental.

Assim prevalece a necessidade de importantes concepções que possam auxiliar a observar e a descrever as contribuições que os contos e fábulas podem proporcionar para o educador e a criança no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com o exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a contribuição e aceitação dos contos de fadas e fábulas no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Este tentará responder: Qual a contribuição para o ensino aprendizagem, aceitação e a importância dos contos de fadas e fábulas para as crianças?

Para auxiliar neste estudo foi realizada uma pesquisa exploratória na Escola Municipal Dr. Ângelo Moreira da Fonseca localizada na cidade de Umuarama-Pr, no ano de 2012.

A literatura encontra-se dividida em vários seguimentos, para a realização deste trabalho foi focado dois destes seguimentos, o conto de fadas e a fábula, devido a sua importância, pois acredita-se que estimulam o processo de aprendizagem das crianças e são ferramentas didáticas que auxiliam no processo de ensino dos professores.

Considerando que é fundamental o uso da literatura em sala de aula, uma vez que estas histórias favorecem a compreensão desta realidade pelas crianças, também influenciam na formação de seu caráter, pois aproximam as crianças de uma realidade que muitas vezes só pode ser vivenciada através destas histórias.

A acadêmica espera que o estudo possa ajudar a desenvolver uma visão com base no ensino aprendizagem, obtendo crescimento pessoal e profissional, através das experiências observadas neste ambiente. Procurando também através deste estudo estimular as crianças a desenvolver maior gosto pela leitura, sendo um dos meios mais eficazes para se abrir horizontes para o incentivo de leitores futuros.

Para a escola e os professores amplia a visão da eficácia desta metodologia empregada e a importância para as crianças verificando se realmente auxiliam neste processo de aprendizagem sendo ou não, receptivo por parte delas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Literatura infantil

A literatura infantil é de suma importância para a aprendizagem, sendo uma fonte riquíssima de informações, além de despertar diferentes emoções, ela busca no universo imaginário situações reais em que a criança se identifica de diferentes maneiras, resgatando valores e desenvolvendo a leitura e a escrita, formando também cidadãos conscientes e críticos. Ela transforma de forma clara e objetiva sentimentos e sensações, a criança percebe como é importante, expor sua opinião sem se preocupar, pois além de ter um caráter educativo, ela une o útil ao agradável distrai e instrui, auxiliando assim o ouvinte na decodificação do mundo. De acordo com Zilberman (2003) as histórias infantis são de grande valia, pois:

Sua atuação dá-se dentro de uma faixa de conhecimento, não porque transmite informações e ensinamentos morais, mas porque pode outorgar ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais. O saber adquirido dá-se, assim, pelo domínio da realidade empírica. (ZILBERMAN, 2003, p. 46)

É uma leitura para descontração, que busca ativar a imaginação e se colocar dentro da história, querendo ser herói e/ou heroína, onde ali é possível ajudar alguém, consertar o mundo e até viverem felizes para sempre. É assim que a literatura infantil consegue trabalhar a criança, não querendo ensinar, mas aproveitando a fase mágica que o mundo infantil possui de viver num mundo imaginário para aguçar ainda mais seu interesse em novas descobertas, vivenciando situações de aprendizagens como podemos perceber adiante:

...Ela pode não querer *ensinar*, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem e mais especialmente da aprendizagem lingüística. O livro em questão, por mais simplificado e gratuito que seja, aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem codificada que ele deve decodificar se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) que se deixa entrever e assimilar ao mesmo tempo as informações concernentes ao real que estão contidas na obra. [...] Se a infância é

um período de aprendizagem, [...] toda aprendizagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica. (SORIANO, 1975 apud COELHO, 2000, p. 31).

Por meio da literatura se descobre o encantamento, se coloca em situações diferentes e procura encontrar na realidade como poderia se fazer de outra maneira, talvez não consertar as coisas, mas encontrar uma solução que esteja a contento de todos para aquele momento. Assim a escola que tenha inserido a literatura no seu currículo possibilita aos seus alunos competências de aprendizagem ampliada, onde tornam - se leitores ávidos em conhecimento.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106).

Sendo a literatura ferramenta essencial para a aprendizagem deve ser apresentada a criança de maneira espontânea conforme afirma Abramovich (1991), ela deve ser suave e prazerosa facilitando assim a sua aceitação, quando é forçada perde o encanto e não auxilia no desenvolvimento intelectual, ficando presa a uma obrigação apenas.

A literatura é uma arte que já foi incorporada á escola e na verdade deveria ser algo que todas as crianças deveriam ter acesso de forma espontânea e não como noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento. (ABRAMOVICH, 1991, p. 140).

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, 2005, p. 125).

É necessário cuidado ao contar histórias infantis para não influenciar na percepção da criança, não se pode interferir colocando o ponto de vista do educador, como a criança é matéria prima precisa ser entalhada de maneira que

construa seus próprios conceitos no processo de aprendizagem, não é viável incutir nela a visão de mundo que os adultos têm, ela precisa construir gradativamente o seu conhecimento, e as histórias infantis tem esse poder, a cada nova leitura o aprendizado é diferente é um meio acessível de entendimento do real, a literatura é mediadora entre a criança e a sociedade, a família e a escola.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21).

A criança desde cedo já adquire um grande conhecimento acerca das histórias infantis, pois estas são contadas pelos pais, pois quando ela chega à escola já tem um repertório de histórias, portanto cabe ao professor despertar-lhe o interesse para que não se perca o aprendizado adquirido. E neste sentido o professor deve estar atento escolhendo antecipadamente a história e se preparando adequadamente para se obter um bom resultado. A preparação e o interesse do professor farão toda a diferença para estimular e enriquecer o conhecimento das crianças.

A interação entre escola e família é primordial para que se possa ter êxito no processo educacional, as experiências vivenciadas no cotidiano da criança também fazem parte deste aprendizado, o educador deve estar atento para instigar seus alunos no intuito de estimular a aprendizagem aproveitando sua capacidade e desenvoltura, a ele cabe transformar e compreender a realidade sem interferir no processo de criação de cada educando, pois os mesmos devem estar livres para criar e recriar através das histórias vivenciadas.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade-e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1978, p, 20).

É primordial a estimulação do imaginário para que a criança se desenvolva plenamente. Este contato com as histórias faz com que elas tenham um aprendizado mais amplo direcionando esses alunos a se identificar com o mundo, possibilitando um amadurecimento diante das situações apresentadas.

2.2 CONTOS DE FADAS E FÁBULAS

Segundo Costa (2003) a literatura surgiu, particularmente, com a tradição oral. Suas fontes estão no folclore, com suas lendas, mitos e narrativas exemplares. Mais tarde, a partir do século XIX, com a valorização social da criança, essas narrativas passaram a ser contadas para as crianças, com intuito formativo.

Na verdade, o principal responsável pelo surgimento da literatura infantil é o próprio homem que, ao sentir necessidade de transmitir idéias e acontecimentos, buscou na ficção uma maneira de transmitir a herança cultural, acumulada pela humanidade ao longo do tempo. Há, portanto, um elo entre a literatura e a oralidade.

São desse período remoto as primeiras fábulas com animais, representando virtudes e defeitos humanos. A mais antiga coletânea vem do Oriente e intitula-se Calila e Dimma. São 14 livros, provavelmente escritos por um fabulista indiano: Bidpai ou Pilpay. Mais tarde, foi sendo traduzido para o persa e para uma versão árabe, até ser traduzido para o castelhano, no século XIII, exercendo fortíssima influência sobre narrativas ocidentais.

Dessa tradição vêm às fábulas de Esopo, um escravo grego, cujos textos atravessam os séculos e permanecem na cultura até hoje, com raposas, corvos, bois, cães, lobos e cordeiros fazendo o papel de humanos e com finalidade moral explícita.

Os contos de fadas facilitaram o uso do lúdico junto do cognitivo; contribuindo, intensamente, para a criação de um gênero específico voltado para o público infantil. Portanto, voltado, desta forma, para o desenvolvimento da psique infantil:

“...estimula, nas crianças, interesses adormecidos que esperam que essa espécie de varinha mágica os desperte para aspectos do mundo que as rodeia; age sobre as forças do intelecto, como a imaginação ou o senso estético, que precisam do

impulso de correntes exteriores para adquirir pleno desenvolvimento na evolução psíquica da criança.”(JESUALDO,1978,p.29).

O ideal da literatura infantil é fazer com que as crianças unam entretenimento e a instrução ao prazer da leitura. Portanto, a literatura vem educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens. A criança pode desenvolver as suas capacidades de emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo, entendimento dos problemas alheios e dos seus próprios; enriquecendo, principalmente, as suas experiências escolares, cidadãs e pessoais. (COSTA, 2003).

As fábulas e os contos de fadas facilitam o aprendizado das crianças além de desenvolverem sua capacidade de lidar com situações inesperadas ela atinge uma grande compreensão do mundo que a cerca, elas também vivem esse mundo encantado do faz de conta se colocando no lugar dos personagens isto também facilita muito a expressão de suas idéias.

No livro **A psicanálise dos contos de fadas** o autor Bettelheim mostrou que os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obra de arte integralmente compreensível para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. O autor afirma que o significado mais profundo dos contos de fadas será diferente para cada pessoa e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida (OLIVEIRA, 2010).

Conforme Oliveira (2010) os contos de fadas são únicos e cada pessoa pode fazer a sua interpretação segundo a sua realidade, a cada nova leitura o significado pode ser diferente. E neste sentido o professor precisa estar preparado para que a criança alcance novos níveis de percepção a cada nova contagem da história.

Segundo Cagnet (**apud** Tassi, 2002) a literatura infantil trabalha o imaginário da criança, pois a mesma se envolve com o enredo, mostrando-se mais sociável, aprendendo a conviver com os colegas sendo perceptiva e ao mesmo tempo receptiva. Um mundo de conhecimento se abre com a literatura, possibilitando novos leitores, pois as histórias contadas atraem,alegram, mexendo com as emoções de forma diferente de criança para criança, sendo a leitura um veículo importante na vida dos pequenos que permite aprender com o que se passa na vida dos personagens e trazendo para sua realidade, nos conflitos em que se encontra, é a sua forma de crescer e de poder ver o mundo em que as histórias de contos de fadas e as fábulas nos seus foram felizes para sempre, era uma vez, o bem sempre

vencendo o mal e o faz de conta, permite uma relação com o mundo em que vivem, proporcionando não só o prazer da leitura como também a formação de leitores.

A literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, como também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de idéias. Sendo assim, o objetivo da literatura infantil é o de formar leitores, pois por uma série de características e fatores ela desempenha esse papel melhor do que a literatura adulta, uma vez que é mais convidativa. O que se procura hoje é assegurar ao maior número de pessoas possíveis o direito de ler. (CAGNETI apud TASSI, 2002, p.2).

Através das histórias infantis a criança desenvolve suas habilidades intelectuais, e é a partir das narrações feitas que ela se torna instruída. Quando o professor trabalha essas histórias constantemente em sala de aula, a criança vai percebendo os fatos narrados e questionando o professor sobre suas dúvidas, isso possibilita uma aprendizagem mais ampla, onde o aluno não é mero espectador, ele é o agente transformador dessas histórias.

Como os contos de fadas e as fábulas têm sempre uma lição, eles conseguem perceber e serem críticos, debatendo a respeito ou até mesmo dando exemplos de fatos relacionados a sua vida. Neste sentido vale ressaltar que a criança não é estática, ela está sempre em constante mudança o que é primordial para o seu desenvolvimento. Sendo assim, as histórias contadas precisam fazer parte do dia a dia escolar e não sendo contada apenas uma vez ou outra como entretenimento seguindo alguns padrões escolares.

A cada história narrada percebe-se o interesse da criança em compreender o que ouve e busca então, participar daquele momento envolvendo-se com o grupo, mostrando o que sente e de que maneira gostaria que as coisas acontecessem, com certo grau de interesse em mudar a situação que os envolvem.

Ao ler uma história a criança, também desenvolve todo potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, dividir, perguntar, questionar [...] Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...] E isso não sendo feito uma vez ao ano[...] Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (ABRAMOVIK, 1999, p. 143).

Tanto as fábulas como os contos de fadas sempre encantaram gerações, e até os dias atuais permanece o interesse por essas histórias que consegue prender o ouvinte nesse mundo encantado como podemos perceber pelas palavras de Coelho (2000; p.21) “Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades.” Continuando com Coelho (2000; p.31) “Os contos de fadas são como cartilha para as crianças, pois além de afastar os pequenos dos perigos... também em muitos, agem como defesa de valores, virtudes, trabalho e aspereza.”

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. [...] E parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite. (COELHO, 2000, p. 15)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho tem caráter bibliográfico e de pesquisa exploratória. Foram analisados alunos da educação infantil com investigação direta acerca da contagem de contos de fadas e fábulas. Após as observações e aplicação de questionário ao grupo em estudo, foi feita uma análise dos dados.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Foi pesquisada uma escola da rede municipal do município de Umuarama, que fica no bairro Dom Pedro I, situado próximo a Praça dos Xetas - Escola Municipal Doutor Ângelo Moreira da Fonseca que teve sua origem em 1987 pelo decreto nº099 Resolução nº3701/87 de 08 de janeiro de 1986, reconhecido pela Resolução nº 4937/87.



Figura 1: Localização do município de Umuarama no mapa político.



Figura 2: Localização do município de Umuarama na região metropolitana.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos procedimentos utilizados para a realização do estudo de caráter bibliográfico foram analisados livros e artigos científicos. Esta pesquisa foi exploratória segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre determinado assunto delimitando um campo de trabalho, mapeando as reações que ocorrem com o objeto estudado e o ambiente.

Foi uma pesquisa de caráter descritivo, pois, foram descritos com exatidão todos os processos observados e a análise dos dados obtidos através de questionários sendo qualitativa e de suma importância para a construção deste trabalho.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada foram crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Dr. Ângelo Moreira da Fonseca, situada na cidade de Umuarama- PR.

Quanto à amostra foram observadas e pesquisadas duas salas de aula de crianças do segundo ano da Educação Infantil desta Escola, e foram aplicados questionários para professores da Escola e alunos do segundo ano, com a finalidade de obter respostas relevantes para a questão pesquisada. (apêndices A e B).

Este universo de alunos foi selecionado por serem crianças de uma faixa etária de 07 a 08 anos, pois, supõe-se que já estão em sua maioria, alfabetizados, mas ainda não perderam a ingenuidade e interesse por contos e fábulas, viajando em um mundo imaginário. De acordo com Gil (2009) esta amostra foi realizada pelo critério de intencionalidade, onde os indivíduos foram selecionados com base em certas características tidas como relevantes para os pesquisadores e participantes.

3.4 COLETA DOS DADOS

O levantamento dos dados foi através de observação, onde em alguns momentos tiveram que ser realizados o planejamento e controle destes dados (aplicação de questionários com professores e alunos e análise dos resultados) foi utilizado também o método de observação participante onde o pesquisador acompanhou o processo para a identificação da contribuição e aceitação dos contos e fábulas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Além do processo de observação dos professores e alunos foram obtidas análises importantes sobre o objetivo estudado, foram analisados os questionários que foram aplicados aos professores e as crianças, no intuito de desenvolver tabelas e gráficos que puderam auxiliar e complementar a pesquisa bibliográfica e responder aos objetivos gerais e específicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Municipal Dr. Ângelo Moreira da Fonseca encontra-se situada na Avenida dos Xetás, nº 2480, Dom Pedro I, no município de Umuarama, Pr. Localizada na zona periférica da cidade atende alunos do seu entorno e bairros vizinhos, ofertando educação infantil e ensino fundamental.

Foi trabalhado nesta escola com uma totalidade de sete professores do período vespertino e trinta e oito alunos, sendo observados alunos do segundo ano, no qual foi aplicado questionário a eles. Obtendo um resultado que será relatado a seguir: exemplificado através de gráfico.

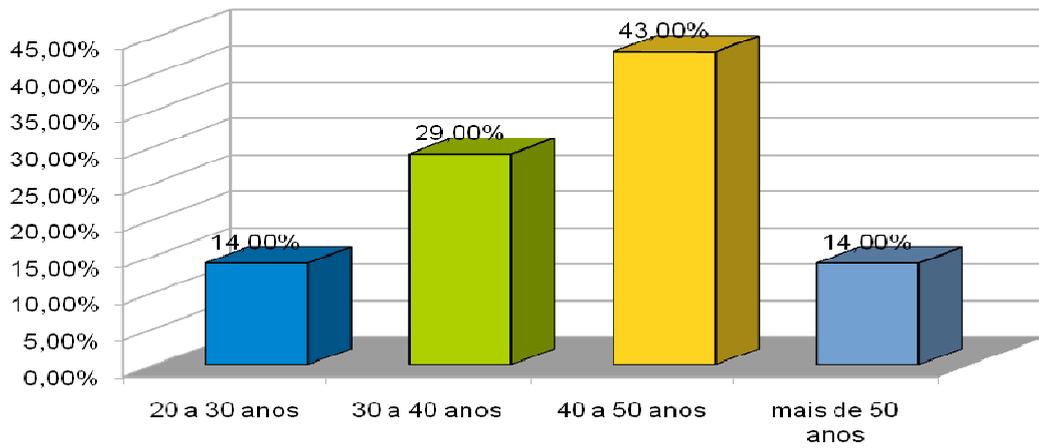
GRÁFICO 1



Com os profissionais envolvidos foi realizado um questionário contendo nove perguntas incluindo o perfil deles: sendo em sua maioria do sexo feminino em um grupo de sete professores setenta e um por cento são femininos e vinte nove por cento masculinos.

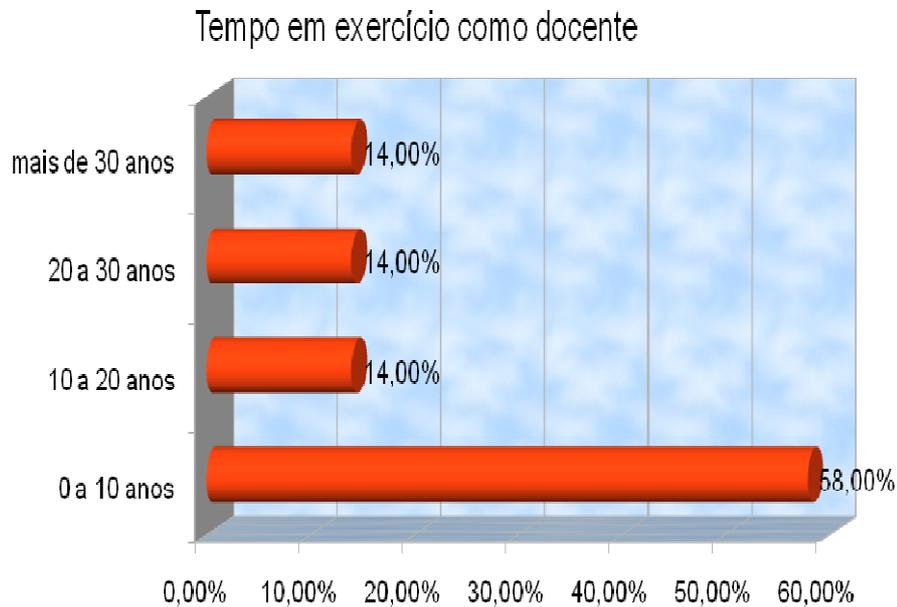
GRÁFICO 2

Faixa etária



A faixa etária deles varia entre vinte e sessenta anos, sendo a maioria com mais de quarenta anos e menos de cinquenta anos.

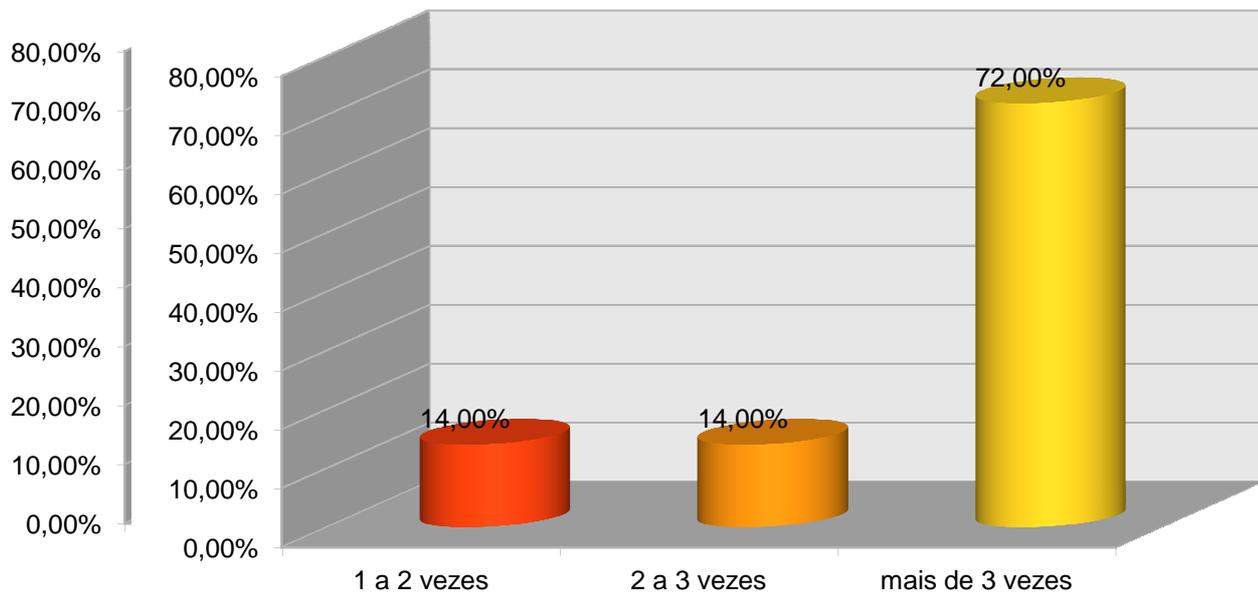
GRÁFICO 3



Esses profissionais atuam em sala de aula variando seu tempo de serviço entre dois e trinta e dois anos e sua formação acadêmica é variada três possuem graduação e quatro, pós graduação, sendo que três destes possuem pós graduação em Educação Especial. E como se sabe que o ser humano aprende a vida inteira, e está em transformação constantemente pode-se dizer que a cada dia mais, ele capacita-se e neste aspecto vale ressaltar que com os anos de experiências ele vai moldando-se e aprimorando-se cada vez mais como relata Paulo Freire (2003) quando diz que:

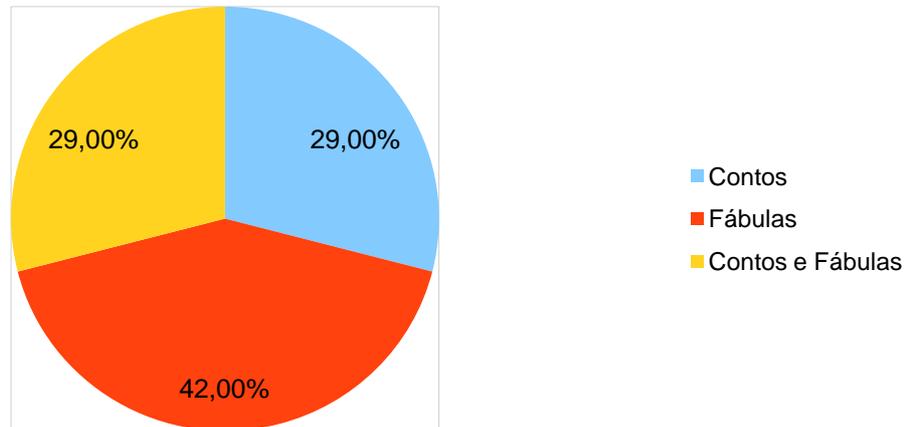
É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. “Não sou esperançoso”, disse certa vez, por pura teimosia, mas por exigência ontológica. (p.58).

GRÁFICO 4



Na Figura 4 foi trabalhada a parte pedagógica onde foi questionado sobre quantas vezes o professor trabalha com as leituras complementares em sala de aula, durante a verificação percebe-se que esses profissionais em sua maioria trabalham mais de três vezes por semana com as histórias infantis

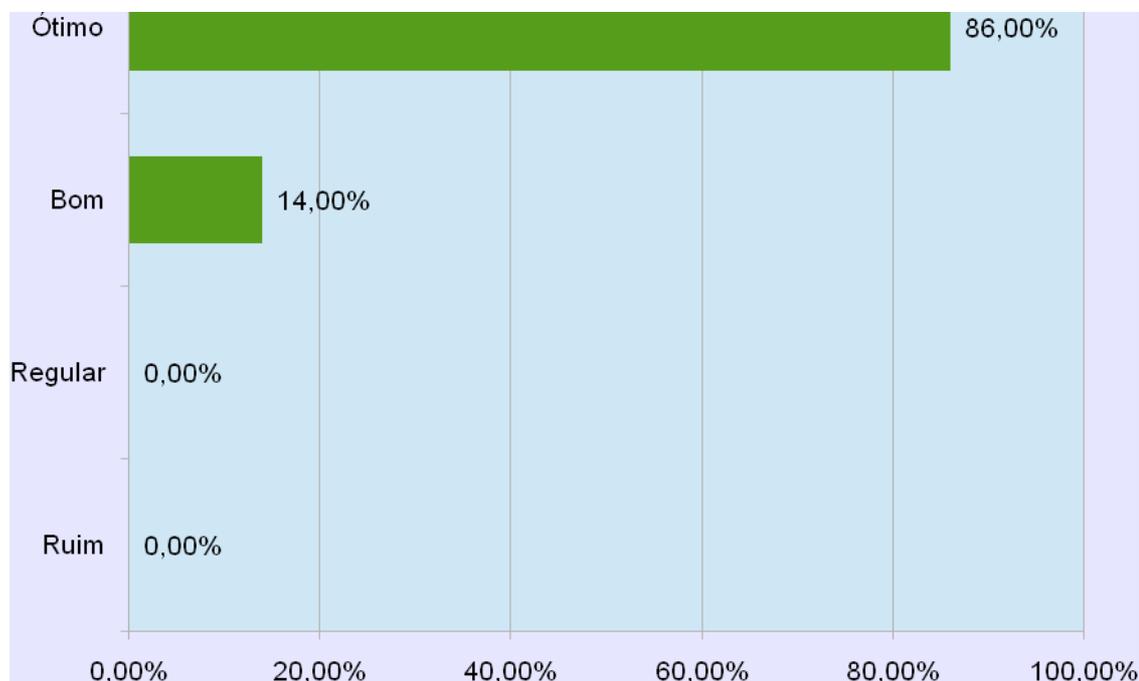
GRÁFICO 5



Na figura 5 foram perguntadas, quais histórias que eles mais trabalham e obteve-se a seguinte resposta:

Contos e fábulas, quarenta e dois por cento; vinte e nove por cento contos, e vinte e nove por cento, fábulas.

GRÁFICO 6

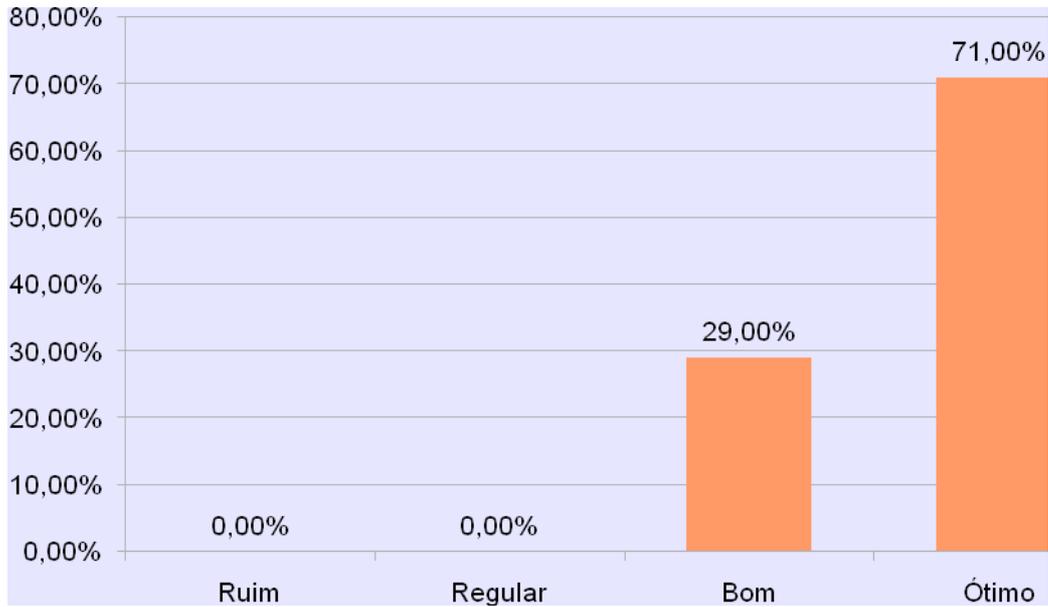


Na Figura 6 buscou saber da importância desses enfoques para a aprendizagem dos alunos e em grande parte dos entrevistados a resposta obtida foi de que são ótimos, pois insere a criança no universo literário desenvolvendo a oralidade, bons valores, aprimorando o vocabulário ajudam o aluno a se organizar na hora de produzir seus próprios textos despertando o comportamento leitor. Com o aprendizado adquirido elas têm a noção dos fatos.

As importantes contribuições dos contos de fadas para a criança é reforçada por Radino que diz:

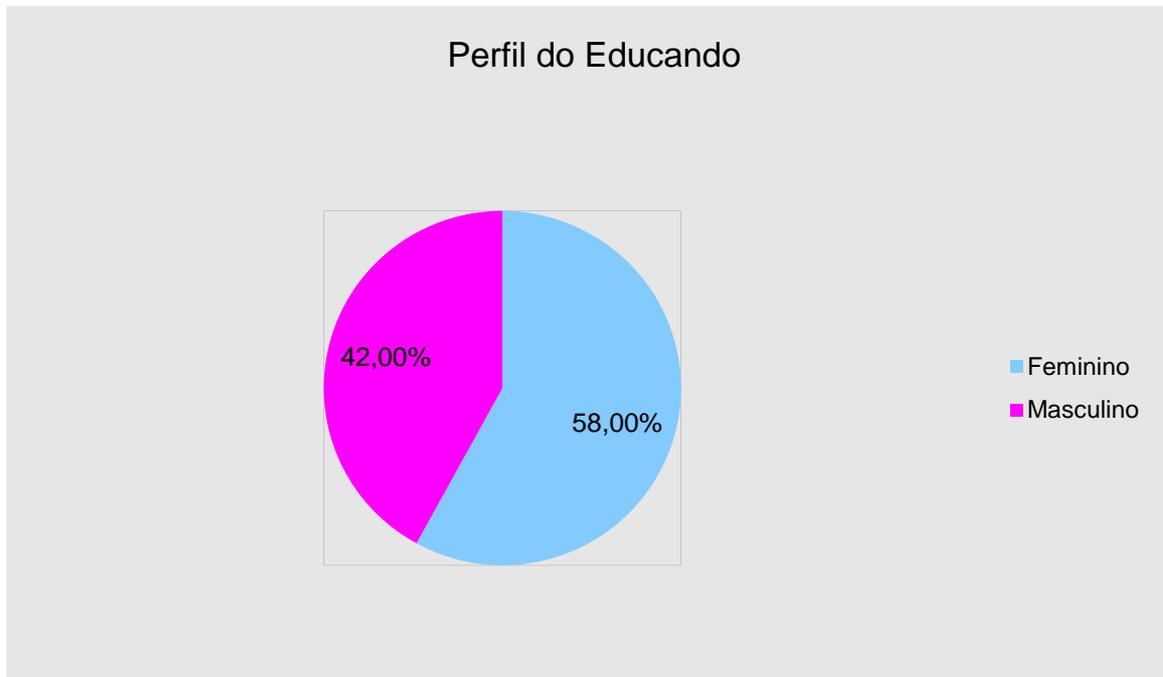
[...] carregados de representações psíquicas, encerram os dramas pertencentes aos homens, e em uma linguagem poética transformam nossos desejos e os tornam aceitáveis à nossa consciência. Os contos de fadas simbolizam, de forma artística, as fantasias infantis universais e podem ajudar a criança a conhecer o seu mundo interno. Elas exercem uma função importante no desenvolvimento infantil e podem ser um rico instrumento auxiliar no processo de crescimento, ajudando a criança a conhecer o mundo e a se reconhecer.

GRÁFICO 7



Na figura 7 sobre a aceitação das histórias pelas crianças, a maioria relata que possuem uma ótima aceitação dizem que elas gostam e que algumas se identificam e pedem para que voltem a ler em outro momento. Comenta-se sobre a utilização desses tipos de leitura para a formação das crianças e quais contribuições proporcionam para o processo de ensino aprendizagem, os professores em sua maioria relatam que os contos e as fábulas são textos que levam a criança ao lúdico e ao mesmo tempo traz um ensinamento. Assim desperta no aluno o gosto pela leitura e a partir da leitura ela é capaz de refletir também a sua escrita. As crianças gostam do mundo imaginário, aceitam contos e fábulas, pois se identificam com o texto, sendo os mesmos de fácil entendimento e com isso elas guardam mais facilmente na memória, também comentam que esses textos ajudam o aluno a desenvolver a concentração o raciocínio, o imaginário. Além dos alunos conhecerem tipos diferentes de textos e culturas.

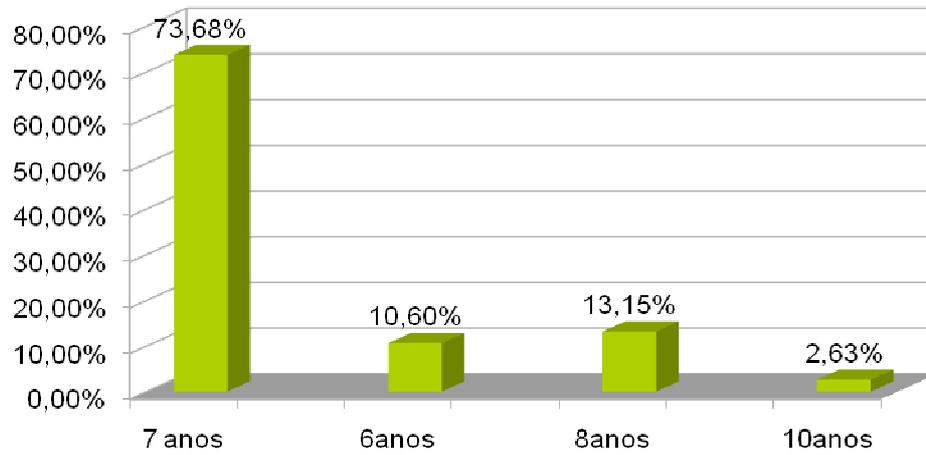
GRÁFICO 8



Passando agora para o questionário que foi aplicado aos alunos obtivemos as seguintes informações: Figura 8 no perfil do educando foram constatado que a maioria é do sexo feminino num total de vinte duas, enquanto que do sexo masculino são dezesseis.

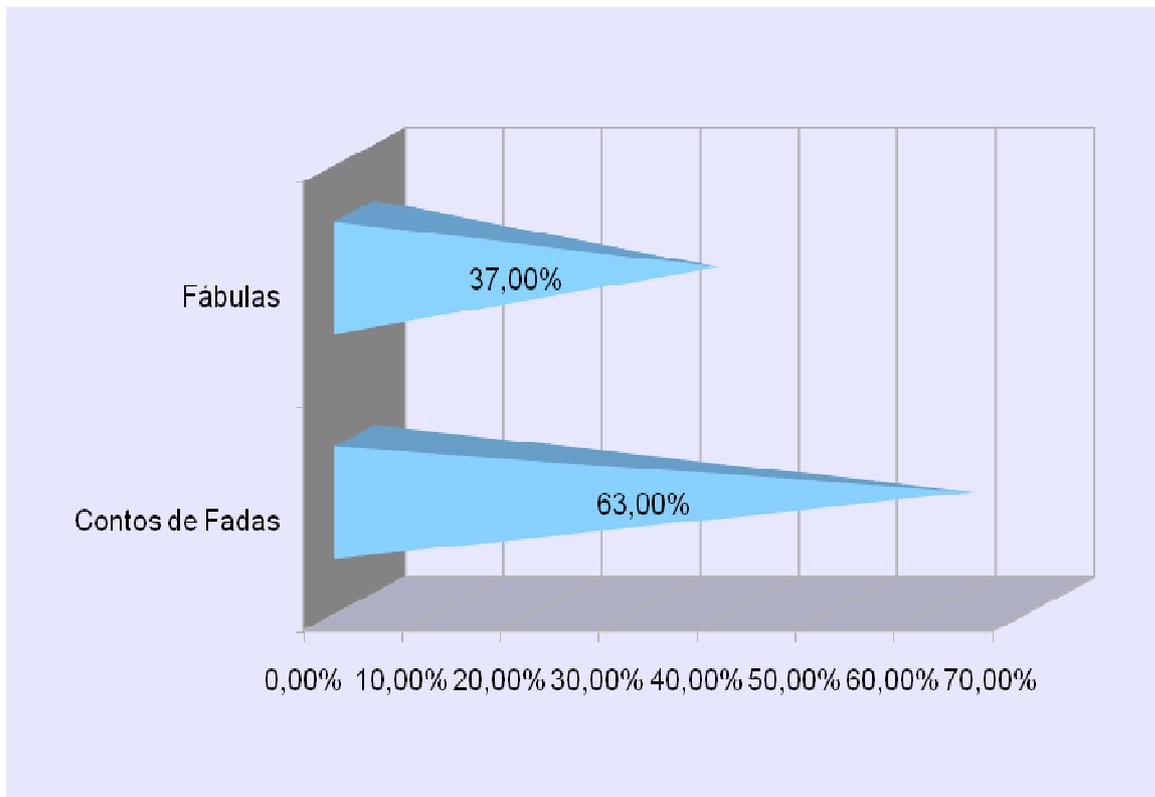
GRÁFICO 9

Faixa etária dos educandos



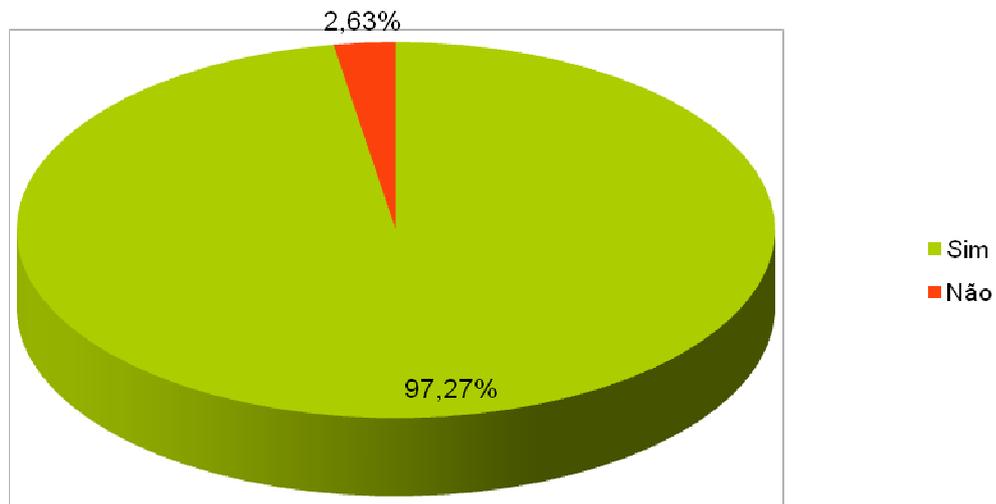
Desses alunos quatro tem seis anos, vinte e oito tem sete, cinco tem oito e um tem dez anos. Como mostra a figura 9, estes alunos estudam no período vespertino e são do segundo ano.

GRÁFICO 10



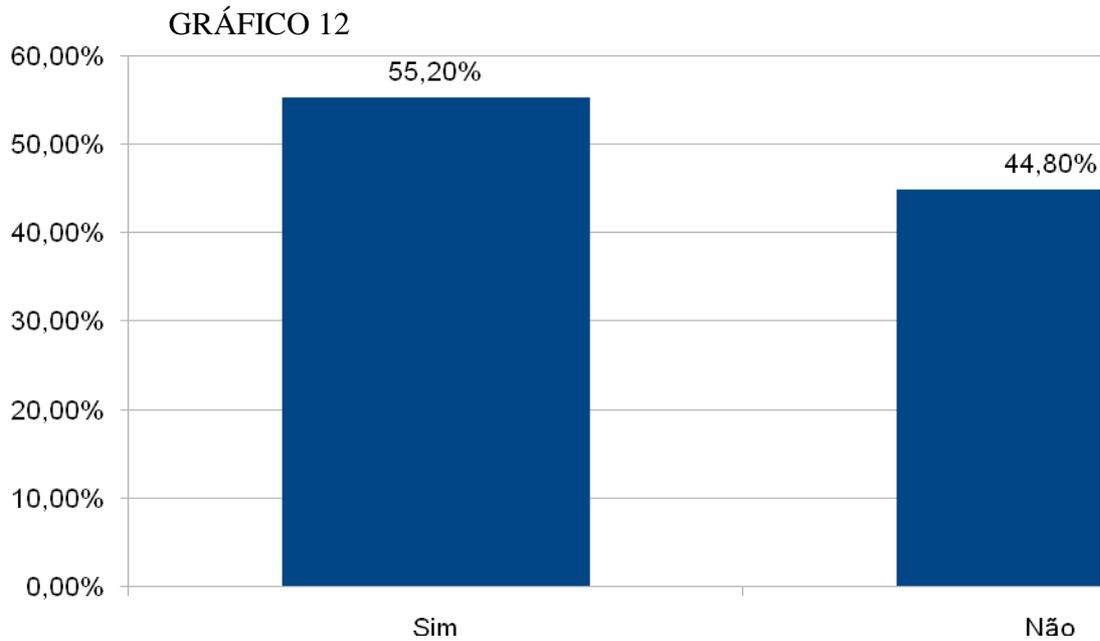
Na figura 10 foi perguntada, qual história que eles mais gostam, e trinta e sete por cento dos alunos responderam que preferem os contos, enquanto que sessenta e três por cento as fábulas. Percebem-se nesta observação que em alguns casos os alunos se identificam com as histórias, eles interagem com a história e muitas vezes narram fatos vivenciados por eles, que tem alguma coisa relacionada com o personagem, por esta razão eles tem um maior estímulo e está receptiva a aprendizagem.

GRÁFICO 11



Na figura 11 foi questionado se eles gostam que o professor conte essas histórias e eles responderam quase que unanimemente que sim apenas um, disse que não gosta, notando-se através destas respostas que quase cem por cento das crianças gostam que o professor conte percebe-se então que quando o professor sabe trabalhar de maneira clara explorando as potencialidades dessas histórias infantis os alunos se interessam e gostam, neste aspecto vale ressaltar o que diz: Abramovich (2001)

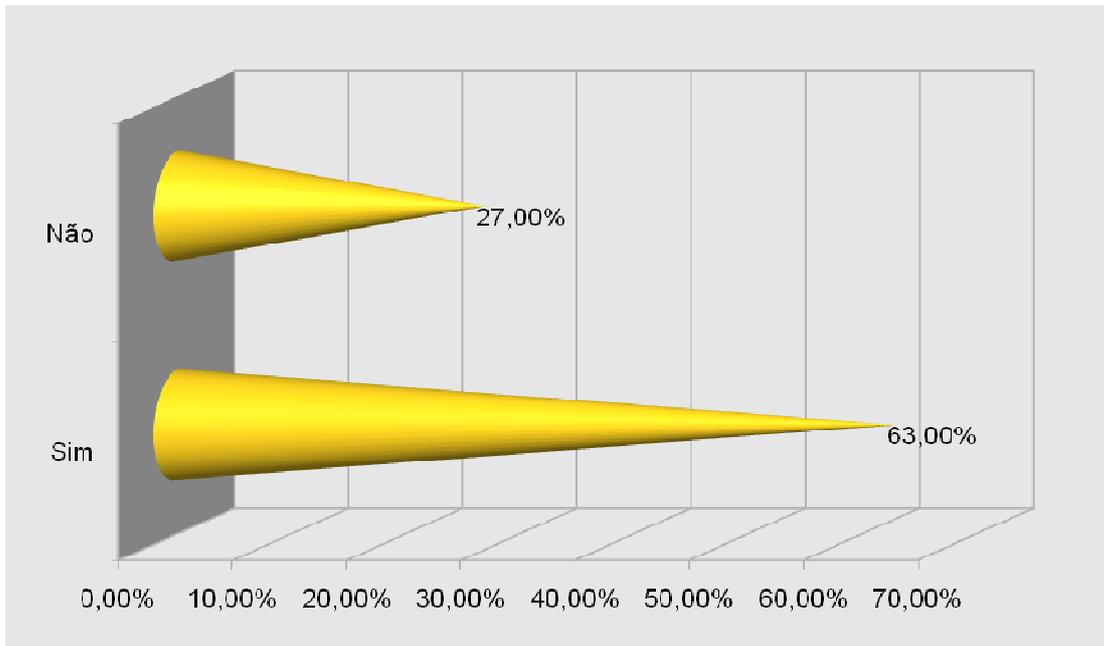
Para contar uma história - seja qual for é bom saber como se faz. Afinal - nela se descobre palavras novas, se entra em contato com a música e o som, a sonoridade das frases, dos nomes... se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... contar história é uma arte... e tão linda !!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz (ABRAMOVICH, 2001, P.18)



Na figura 12 procurou saber se os alunos já conseguem ler sozinho e após análise do questionário respondido por eles foi possível constatar que vinte um alunos lêem enquanto que dezessete ainda não conseguem, necessitando de algum auxílio, pois tem ainda um pouco de dificuldade no reconhecimento das letras, neste sentido as histórias contadas pelo professor e os livros de contos ou fábulas manuseados pelos alunos são de grande valia para que eles possam assimilar de maneira mais prazerosa esses símbolos e códigos de acordo com Bettelheim (1985).

Os contos de fadas tem um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir por si só. Ainda mais importante: a forma e as estruturas dos contos de fadas sugerem imagens a criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELEIM, 1985, p.16

GRÁFICO 13



Na figura 13 o gráfico mostra que a maioria desses alunos, responderam que as histórias infantis ajudaram eles aprender a ler, os dados obtidos foram que vinte quatro alunos disseram que sim enquanto que quatorze disseram que não.

E quando foram questionados se gostam das histórias infantis, vinte quatro alunos responderam que gostam porque é legal e aprendem, dez não responderam e quatro disseram que não gostam, pois gostam é de jogar bola com os amigos.

Analisando as respostas tanto dos professores quanto dos alunos, podemos perceber que os contos e as fábulas são de grande importância para o desenvolvimento do aluno, tanto na sua oralidade quanto no seu imaginário, a presença desses textos favorece a valorização e apreciação da cultura popular, assim como o estabelecimento de um vínculo prazeroso da leitura com a escrita, sendo uma fonte riquíssima de conhecimento e contribuindo para ampliar a visão de mundo, estimulando o desejo para outras leituras além do mundo imaginário, também contribui para a formação lúdica da criança. Além de aumentar também seu vocabulário.

Com base nos questionários aplicados aos professores e alunos, na observação e participação ativa foi possível verificar que entre os profissionais

envolvidos a literatura infantil, os contos de fadas e as fábulas tem um papel muito importante para a aprendizagem dos alunos, pois trabalha a capacidade de interpretação e os valores sociais com uma resposta positiva ao que foi proposto neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa para a realização deste trabalho percebeu-se ao analisar os dados que a contribuição para os alunos da educação infantil apresentou um resultado satisfatório, pois nota-se uma aprendizagem mais prazerosa observa-se que com esse processo de contação de histórias a criança adquire um diversificado conhecimento, além de desenvolver o raciocínio, desenvolve a oralidade aprimorando assim seu vocabulário e também aprendem a viver socialmente.

A literatura neste contexto é uma ferramenta essencial para a aprendizagem e os contos de fadas e as fabulas são neste aspecto mais uma grande fonte de conhecimentos além de possuir uma diversidade cultural.

Durante a pesquisa de campo foi observado que o processo de contação de histórias pelo professor na sala de aula é bem aceito, é um momento de entretenimento onde o aluno se envolve com a história contada.

Através desta pesquisa percebeu – se então que a contação das histórias infantis, além de ter uma boa aceitação também é muito importante para o ensino aprendizagem dos alunos, pois facilita o entendimento, desenvolvendo seu senso crítico fazendo com que o aluno tenha opiniões próprias, trabalha as diversidades facilitando assim o convívio entre eles.

Diante disso, nota - se que o trabalho analisado está diretamente relacionado com a participação ativa de ambos, tanto professores quanto alunos.

Portanto para desenvolver essa pesquisa foi trabalhado o processo de contação de histórias e o resultado obtido constata a eficácia ocorrendo, portanto, uma pluralidade no que diz respeito à visão do universo imaginário. Sendo assim foi de bastante valia os estudos acerca destes enfoques, pois enfatiza a necessidade de cada vez mais ser trabalhados essas histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo intelectual.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

ABRAMOVICK, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1999

BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 22 edição.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**. 6ª Ed. São Paulo: Global.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura infantil**. Curitiba:IESDE,2003.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JESUALDO. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix,1976.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MAPA POLÍTICO. **Localização do município de Umarama no mapa político**, disponível em: <[HTTP://janesmith.spaceblog.com.br](http://janesmith.spaceblog.com.br)> Acesso em: 23 de fevereiro de 2013.

MAPA DA REGIÃO METROPOLITANIA DE UMUARAMA. **Localização do município de Umarama no mapa**, disponível em:<[HTTP://www.portalaltonia.com.br](http://www.portalaltonia.com.br)> Acesso em: 23 de fevereiro de 2013.

OLIVEIRA, A. A.; SPINDOLA, A. M. de A. **Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil**. Cuiabá: Edufmt, 1990.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TASSI, Adelaide da Rosa. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Porto Alegre: [s.n.], 2002.
Disponível em: <<http://br.geocities.com/ciberliteratura/literinfantil/adelaide.htm>>.
Acesso em: 02. Abr. 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Editora Global, 2003.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES**1: Perfil do pesquisado**

1.1)sexo ()F ()M

1.2)Idade -----

1.3)Há quanto tempo é professor?

1.4)Qual é a sua formação?

2) Quantas vezes na semana são utilizados as leituras complementares contos e fábulas para o processo de ensino aprendizagem?

() entre 1 e 2 () entre 2 e 3 () mais de 3 vezes

2.1) O que mais utilizam contos ou fábulas?

() contos () fábulas

2.2) Qual o grau de importância desses enfoques para o ensino aprendizagem?

ruim

regular

bom

ótimo

2.3) O que você observa a respeito da aceitação dessas histórias pelas crianças?

ruim

regular

bom

ótimo

2.4) Comente sobre a utilização destes tipos de leitura para a formação das crianças e quais contribuições proporcionam para o processo de ensino aprendizagem?
